Apresentação

Agostinha Mafalda Barra de Oliveira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

OLIVEIRA, A. M. B. Apresentação. In: OLIVEIRA, A. M. B., ed.
*Empreendedorismo: registros de estudos teórico-empíricos no
semiárido* [online]. Mossoró: EdUFERSA, 2018, pp. 19-22. ISBN:
978-85-5757-090-0.

<https://doi.org/10.7476/9786587108667.0002>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a
[Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado
sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está
bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

Este livro constitui-se de uma coletânea de sete registros de estudos teórico-empíricos sobre empreendedorismo, realizados por discentes e lapidados por docentes da Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa) entre os anos de 2013 a 2016. Esses estudos foram realizados para a operacionalização de trabalhos de conclusão de curso de graduação, em diferentes âmbitos.

Não obstante as limitações metodológicas, inerentes aos trabalhos dessa natureza, os estudos trazem resultados interessantes sobre a temática. Esses resultados mostram o potencial investigativo desses estudos, que podem servir de ponto de partida para outros mais elaborados e com metodologias mais avançadas, tendo em vista que é assim que o conhecimento científico se desenvolve: com a verificação e/ou a agregação de novos métodos e descobertas que possibilitem o seu acúmulo.

O primeiro registro, elaborado pelas autoras Raynara Gurgel Hipólito e Suely Xavier dos Santos, sob o título: A contribuição da educação empreendedora para a formação dos futuros engenheiros da Ufersa, elenca as ações empreendedoras realizadas no âmbito da instituição, mais especificamente, no Campus de Mossoró, e no Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BCT), e analisa a percepção dos discentes quanto à contribuição dessas ações para a sua formação. Os dados de 93 discentes do último período do BCT da Ufersa, descritos graficamente, mostram que a maioria dos discentes reconhece a importância de conteúdos e ações relacionados ao empreendedorismo para sua formação. No entanto, revelam desconhecimento sobre as ações que fomentam o empreendedorismo, já existentes na instituição.

O segundo registro, dos autores Jéssica Taiane Rocha Pinheiro, Agostinha Mafalda Barra de Oliveira e Leonardo Andrade Rocha, intitulado: A influência do ensino do empreendedorismo nas instituições de ensino superior (IES) para o desenvolvimento da intenção

e do potencial de empreender dos discentes das engenharias, segue a mesma linha do primeiro. No entanto, volta-se apenas para uma ação de ensino. Também realizado no âmbito da Ufersa, esse estudo verificou a eficácia da disciplina Administração e Empreendedorismo no desenvolvimento do perfil empreendedor de seus discentes. O resultado, extraído por meio do teste de amostra pareada, com 89 discentes do BCT da Ufersa, indica a ineficácia da disciplina como ação de fomento, se realizada de forma isolada.

Com a mesma preocupação, no terceiro registro, denominado de Empreendedorismo nas engenharias em IES pública e privada, os autores Alexandre dos Santos Barros, Agostinha Mafalda Barra de Oliveira e Alexandre José de Oliveira estudam o perfil empreendedor não mais dos ingressantes, mas dos concluintes das engenharias na cidade de Mossoró. Para tanto, medem e comparam a intenção de empreender e o potencial empreendedor de 92 concluintes dos cursos de engenharia em uma IES pública e uma IES privada. Com base nos dados coletados, observam que não há diferenças significativas em relação à intenção de empreender. Contudo, verificam diferenças significativas em relação ao potencial empreendedor entre os concluintes das duas IES.

Por sua vez, os autores Paulo Alexandre da Rocha Moraes, Alexandre José de Oliveira e Alexandre dos Santos Barros, no quarto registro, Perfil empreendedor: comparativo entre gêneros e orientação religiosa, propõem-se contribuir com a discussão sobre o empreendedorismo, verificando se há diferença, no perfil empreendedor, entre homens e mulheres e entre católicos e protestantes. A amostra desse estudo foi constituída com 141 discentes de BCT de uma IES. O teste de hipótese para a variável gênero revela que não há diferenças significativas para o fator intenção de empreender; no entanto, há diferenças significativas para o fator potencial empreendedor. Por sua vez, o teste de hipótese para a variável religião indica que a diferença de médias entre os grupos não é significativa para nenhum dos fatores analisados.

O quinto registro, intitulado: Classificação dos empreendedores aracatienses de acordo com o modelo de motivação de Nafziger, Hornsby e Kuratko, das autoras Sophia Caroline da Costa Soares, Agostinha Mafalda Barra de Oliveira e Suely Xavier dos Santos, sai do âmbito das IES. Tal estudo classifica 33 empreendedores aracatienses quanto aos fatores que, na sua visão, mais contribuem com o seu processo de empreender, de acordo com o modelo de cinco construtos de Nafziger, Hornsby e Kuratko. Os resultados apontam que os construtos características pessoais e objetivos pessoais, bem como ambiente de negócios e ideia de negócio, na visão dos respondentes, são os que, respectivamente, mais e menos os influenciam no seu processo de empreender.

Na sequência, mantendo a mesma temática, as autoras do registro anterior, Sophia Caroline da Costa Soares, Suely Xavier dos Santos e Agostinha Mafalda Barra de Oliveira, no sexto registro, sob o título Relação entre a motivação para empreender dos empreendedores aracatienses e suas ações para o desenvolvimento da economia local, acrescentam outra variável. Por meio de uma entrevista com seis microempreendedores individuais (MEI's) aracatienses, as autoras os classificam de acordo com a motivação para empreender, por oportunidade ou por necessidade, defendida pelo GEM e analisam a contribuição de suas ações para o desenvolvimento econômico do município de Aracati, CE. Com base nessa análise, sugerem que as ações dos empreendedores por oportunidade são mais benéficas e significativas que as daqueles que empreendem por necessidade.

O sétimo registro, denominado A influência do Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) na ação empreendedora do microempreendedor individual da cidade de Mossoró, RN, escrito por Niágara Aires Nogueira e Ana Maria Magalhães Correia, aborda o empreendedorismo sob outra perspectiva. Após análise de questionário estruturado, aplicado com 154 MEI's, as autoras traçam

seu perfil e analisam suas opiniões acerca do desenvolvimento e das melhorias alcançadas para eles e para seus empreendimentos, depois que procuraram o apoio do Sebrae, em suas competências gerenciais, com relação às áreas de marketing, finanças, rotinas administrativas e relacionamento interpessoal/equipes. Os resultados indicam que os MEI's que participaram desse estudo reconhecem a influência positiva do Sebrae na melhoria de suas competência e do seu empreendimento.

Em síntese, os três primeiros registros abordam a importância e a eficácia da educação empreendedora nas IES, com delineamentos de pesquisa bem diferentes. Os dois registros seguintes tratam o empreendedorismo sob uma perspectiva micro e relacionam o perfil empreendedor com suas características pessoais e sociais ou os classificam pela sua motivação para empreender. Por fim, os dois últimos registros já adotam uma perspectiva mais macro e verificam o papel do empreendedorismo e de uma de suas instituições de fomento para o desenvolvimento econômico.

Com esta apresentação, faz-se o convite à leitura para todos aqueles, práticos e/ou estudiosos, ávidos de mais conhecimento sobre a temática.

Agostinha Mafalda Barra de Oliveira